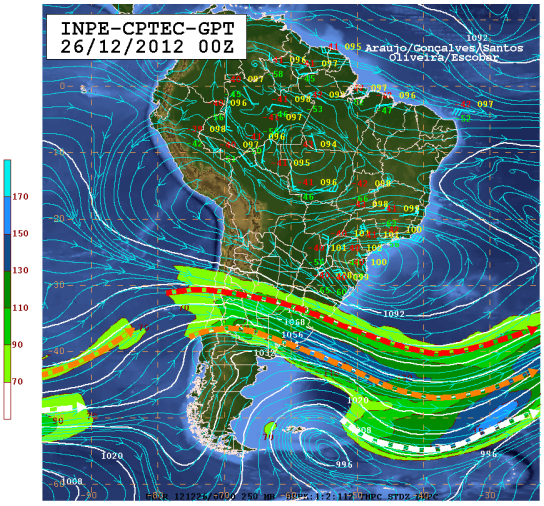
Análise Sinótica

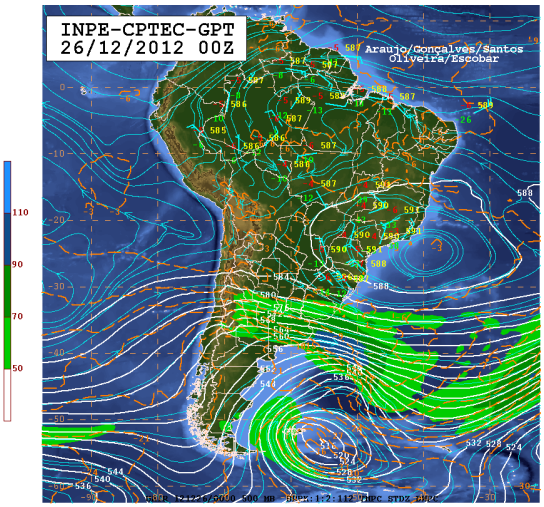
26 December 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



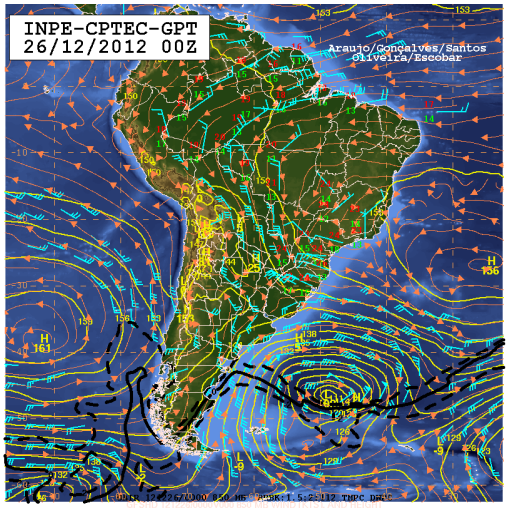
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/12, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica dominando o escoamento na parte central do continente Sulamericano e oceanos adjacentes. Este comportamento reflete a presença da Alta da Bolívia (AB), não tão intensa e centrada em torno de 18S/69W. Embebido neste escoamento percebe-se outro núcleo anticiclônico, este bem mais intenso centrado em torno de 26S/47W, sobre a costa de SC. Por outro lado, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado por volta de 10S/57W e a combinação da circulação deste sistema com a circulação da AB gera difluência sobre a área continental a norte de 10S que, por sua vez, gera convergência para as camadas mais baixas da troposfera, fator que aliado a termodinâmica (calor e umidade) favorável, resulta na intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera. Verifica-se outro VCAN, este centrado no Atlântico em torno de 20S/25W e que estende um cavado sobre a BA. A sul da ampla área de circulação anticiclônica comentada acima nota-se a presença do Jato Subtropical (JST), acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) e atuando do Pacífico ao Atlântico, passando pelo centro da Argentina e Uruguai. Estes máximos de vento atuam, também, na vanguarda de um cavado frontal que está sobre a Argentina e Atlântico adjacente. No Atlântico, o cavado se aprofunda e configura um VCAN posicionado em, aproximadamente, 56S/55W. No Pacífico observam-se outros ramos do Jato Polar.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/12, nota-se a presença de uma significativa área de circulação anticiclônica atuando entre o Atlântico e o centro leste do continente Sulamericano. Este sistema reflete no campo de altura geopotencial com valor de 5880 mgp e está centrado em torno de 25S/39W. A presença deste anticiclone gera subsidência, condição dinâmica que inibe a formação e o desenvolvimento de nuvens sob sua área de atuação, ou seja, sobre áreas das Regiões Sudeste, Nordeste e do Sul do Brasil, MS e parte do Paraguai. Além da subsidência, há um aquecimento adicional na coluna de ar, nas camadas mais baixas da troposfera provocado pela compressão adiabática gerada por este sistema, o que ajuda a manter as temperaturas próximas à superfície acima do normal para o período. A falta de nuvens e a compressão adiabática vêm resultando em temperaturas na casa dos 40C em Pelotas-RS, 33C em São Paulo-SP e 35C em Florianópolis-SC. Nota-se um padrão de circulação ciclônico, associado ao VCAN comentado em altitude, centrado em torno de 06S/50W, sobre o Estado de PA. A sul de 30S nota-se um padrão de circulação ciclônico e bastante baroclínico desde o Pacífico, continente como também sobre o Atlântico, inclusive com a presença de um VC posicionado em torno de 54S/56W, associado a um ciclone em superfície. A forte baroclinia é indicada pelo forte gradiente no campo de altura geopotencial, pelo gradiente de temperatura e pela presença de ventos significativos que estão atuando entre o centro da Argentina, Uruguai e extremo sul do RS, além do Atlântico. A forte baroclinia indica a área preferencial de trajetória dos sistemas transientes em superfície.

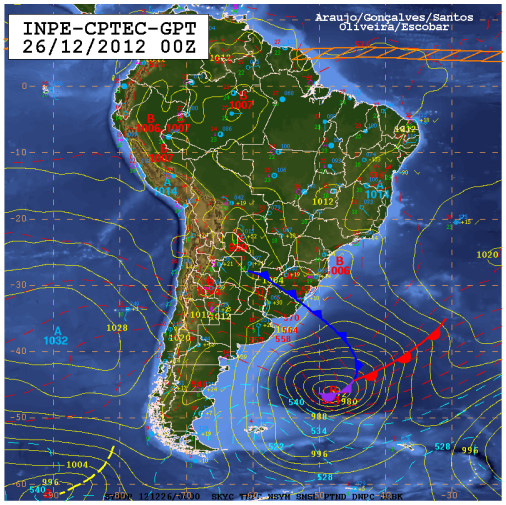
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 26/12, percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o Oceano Atlântico. O núcleo deste padrão de circulação está posicionado em torno de 27S/27W e reflete a atuação da ASAS em superfície. Este escoamento anticiclônico domina o fluxo, também, sobre grande parte do continente a norte de 30S. Notam-se ventos significativos na borda norte desta circulação anticiclônica evidenciando a presença dos ventos alísios mais intensos próximos ao continente. Este comportamento auxilia a advecção de umidade e massa do Atlântico e da ZCIT para áreas continentais como parte norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, Guiana, Guiana Francesa e Suriname, condição que intensifica a convecção em algumas localidades destas áreas citadas. Nota-se na borda oeste do mesmo anticiclone a presença de ventos significativos de quadrante norte o que evidencia a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), entre o sul da Bolívia e Paraguai estes ventos chegam até 40 kt. O posicionamento deste máximo de vento indica a presença de uma esteira por onde é advectada massa quente e úmida da Amazônia para áreas do centro-norte da Argentina, Paraguai, sul da Bolívia, Uruguai e Sul do Brasil, padrão dinâmico que auxilia e potencializa o padrão termodinâmico sobre estas áreas. Esta condição combinada à dinâmica nas camadas mais elevadas da troposfera ajuda a manter a instabilidade sobre estas áreas. O padrão anticiclônico pode ser observado também sobre o Pacífico e reflete à presença da ASPS em superfície. A isolinha de zero grau atua sobre os oceanos e continente a sul de 40S indicando que o ar mais frio atua sobre este setor.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

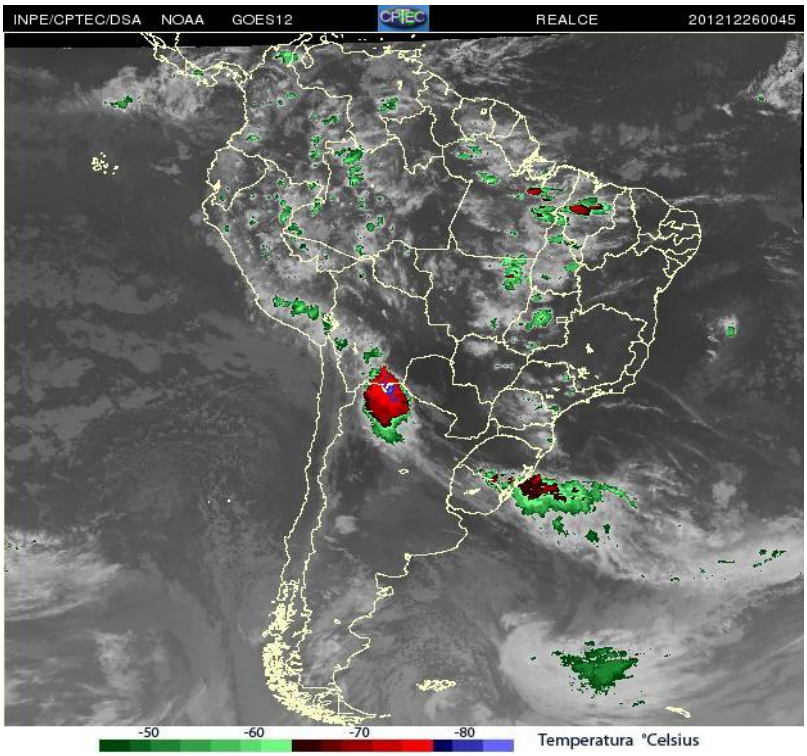
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/12, observa-se a atuação de uma frente fria entre as Províncias de Santa Fe e Corrientes (Argentina), passando pelo sul do RS, onde segue pelo Oceano Atlântico até um ciclone extratropical ocluso, com núcleo de baixa pressão de 971 hPa, posicionado em torno de 46S/48W. Verifica-se uma ampla área de baixa pressão sobre o continente entre 18S e 30S, com valor mínimo de pressão de 999 hPa. Esta ampla área de baixa está associada à Baixa do Noroeste Argentino (BNOA) e é intensificada pelo fluxo de norte que advecta ar quente e úmido da região Amazônica para essa área, deixando-a potencialmente instável. Outros sistemas transientes podem ser observados ao sul de 30S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui valor pontual de 1020 hPa, em aproximadamente 25S/14W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo de 1032 hPa posicionado em 38S/89W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05N/10N sobre o Pacífico e entre 02N/06N sobre o Atlântico.

Satélite

26 December 2012 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

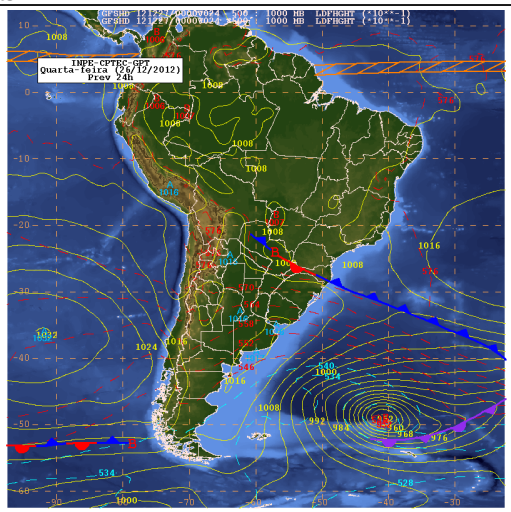
No decorrer desta quarta-feira (26/12) uma frente fria avança pelo RS, devendo chegar ao sul de SC no final do período. A atuação deste sistema provocará chuva em grande parte do Sul do país, mas é no RS que o dia ficará mais nublado com períodos de chuva forte, além disso, a temperatura estará em declínio no estado gaúcho, principalmente a temperatura máxima que no dia anterior (25/12) chegou aos 40C em Pelotas-RS, nesta quarta-feira não deverá passar dos 25C neste município. Entre SC e PR, a instabilidade aumentará a partir da tarde e ocorrerão fortes pancadas de chuva em alguns pontos. Não se descarta na Região Sul algum temporal localizado, com fortes rajadas de vento e eventual queda de granizo. Nas demais áreas do país, principalmente, entre o Norte, Centro-Oeste e Sudeste a termodinâmica é que ditará a condição de tempo. Porém, entre o Sudeste do país e MS, o predomínio da circulação anticiclônica na coluna troposférica deixa baixa a probabilidade de instabilidade em grande parte desta área, mesmo assim, não está descartada a atividade convectiva entre a tarde e noite, mesmo que de forma bastante isolada, pois, nesta época do ano muitas vezes a termodinâmica consegue quebrar a barreira do anticiclone e gera forte convecção. No Nordeste do país a instabilidade atuará entre os estados do MA e PI.

Na quinta-feira (27/12) o sistema frontal deverá se deslocar para o Atlântico deixando de atuar, diretamente, sobre o continente. A circulação da alta pós-frontal deverá ajudar a advectar ar úmido e mais refrigerado para o Sul do Brasil e, também, para áreas do sul de SP, onde as temperaturas poderão cair em áreas do litoral Sul e Vale do Ribeira. Ou seja, as temperaturas estarão baixas entre o sul de SP e os estados da Região Sul. A convergência de umidade em superfície deverá alinhar a instabilidade entre o Sul, Sudeste, Centro-oeste e Norte do Brasil, padrão que deverá persistir, também, na sexta-feira (28/12) convergência que deverá ser mantida por um cavado invertido embebido na borda oeste da ASAS e por um cavado nos níveis mais altos da troposfera que terá eixo pela Argentina. Todo este padrão na coluna troposférica, aprofundará uma área de baixa pressão na costa entre o Sul do país e SP no sábado (29/12), mas que logo se deslocará para sudeste sobre o oceano. Vale ressaltar que, a intensa convergência de umidade direcionada sobre o norte do RS, centro-leste de SC, leste do PR e litoral sul de SP, poderá provocar entre a sexta-feira e o sábado acumulado de chuva significativo em pontos deste setor. A área de convergência de umidade nestes dias poderá vir a ser mais um episódio de ZCOU/ZCAS a partir de 120h. Não há diferenças significativas entre os modelos numéricos de previsão de tempo, pelo menos, até 72h, com exceção dos volumes de chuva estimados.

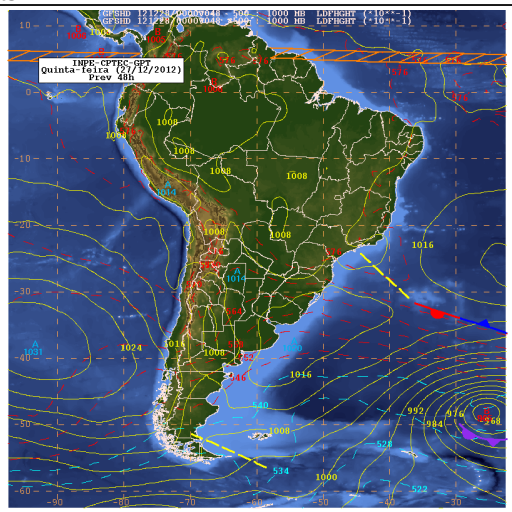
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

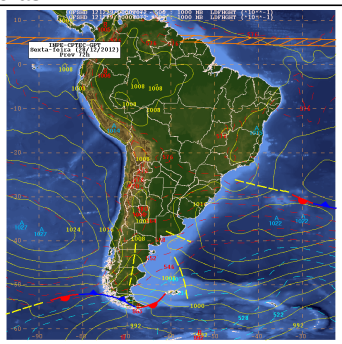


48 horas

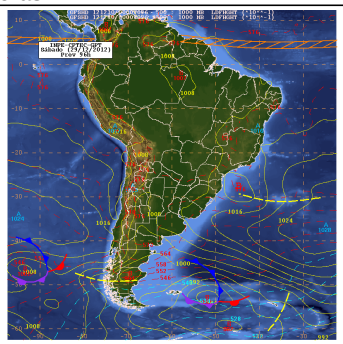
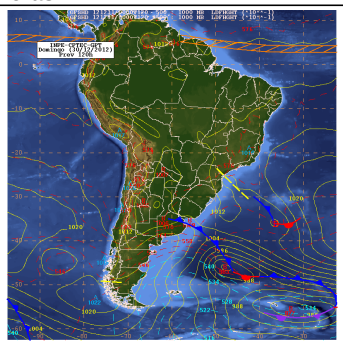


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas